

J. Krishnamurti

A Arte de Aprender, RJ, Terra sem Caminho, 2003

Carta 2

15 de setembro de 1978

A bondade só pode florescer em liberdade. Ela não pode florescer no solo da persuasão de forma alguma, nem sob compulsão, nem é ela resultado de recompensa.

Ela não se revela quando existe qualquer tipo de imitação ou conformidade e, naturalmente, ela não pode existir onde há medo. A bondade se mostra no comportamento e esse comportamento é baseado na sensibilidade. Essa bondade é expressa na ação. O total movimento do pensamento não é bondade. O pensamento, que é muito complexo, precisa ser compreendido, mas a sua própria compreensão desperta o pensamento para sua própria limitação.

A bondade não tem oposto. A maioria de nós considera a bondade como oposto do mal, ou da maldade, e assim durante toda história, em qualquer cultura, a bondade tem sido considerada a outra face daquilo que é brutalidade. Assim o homem tem sempre lutado contra o mal em vez de ser bom, mas a bondade nunca pode vir a acontecer se existe alguma forma de violência e luta.

A bondade se mostra no comportamento, na ação e no relacionamento. Geralmente nossa conduta diária é baseada ou em seguir determinados padrões - o que é mecânico e, portanto, superficial - ou, de acordo com motivos cuidadosamente considerados, baseados em recompensa ou punição. Então o nosso comportamento, consciente ou inconscientemente, é calculado. Isto não é um bom comportamento. Quando a pessoa se dá conta disso, não só intelectualmente ou juntando palavras, então a partir dessa total negação surge o verdadeiro comportamento.

O bom comportamento é, em essência, ausência do eu, do meu. Ele se mostra pela gentileza, pela consideração para com os outros, em ceder sem perder a integridade. Portanto, o comportamento se torna extraordinariamente importante. Ele não é um assunto casual a ser criticado sem seriedade, ou um brinquedo de uma mente sofisticada. Ele vem das profundezas do seu ser e é parte de sua vida diária.

A bondade se mostra na ação. Nós temos que diferenciar entre ação e comportamento; provavelmente ambos são a mesma coisa, mas, para clarear, eles precisam ser separados e examinados. Agir corretamente é uma das coisas mais difíceis de fazer. É muito complexo e precisa ser examinado bem de perto, sem impaciência e sem pular para alguma conclusão.

Na nossa vida diária a ação é um movimento contínuo do passado, interrompido de vez em quando por uma nova série de conclusões; essas conclusões então se tornam o passado e a pessoa age de acordo com esse passado. A pessoa age de acordo com ideias preconcebidas ou ideais, assim estamos sempre agindo ou a partir de conhecimento acumulado, o que é passado, ou a partir de um futuro idealizado, uma utopia.

Nós aceitamos tal ação como normal. Será mesmo? Nós questionamos isso depois que ela aconteceu ou antes de agir, mas esse questionamento é baseado nas conclusões anteriores, ou recompensas futuras, ou punições. Se eu fizer isso, eu irei obter aquilo, e assim por diante. Assim nós estamos agora questionando toda a ideia corrente de ação.

A ação acontece depois de termos acumulado conhecimento ou experiência; ou nós agimos e aprendemos com essa ação, agradável ou desagradável, e essa aprendizagem de novo se torna acumulação de conhecimento. Assim, ambas as ações são baseadas em conhecimento, elas não são diferentes. Conhecimento é sempre do passado e assim nossas ações são sempre mecânicas.

Existe uma ação que não é mecânica, não repetitiva, não rotineira e, portanto, sem arrependimento? Isso é realmente importante para nós, compreender que onde existe liberdade e o florescimento da bondade, a ação nunca pode ser mecânica. Escrever é mecânico, aprender uma língua é mecânico, guiar um carro é mecânico, adquirir algum tipo de conhecimento técnico e agir de acordo com ele é mecânico. Nesta atividade mecânica deve haver uma interrupção e nesta interrupção uma nova conclusão se forma que, de novo, se torna mecânica.

A gente deve constantemente ter em mente que a liberdade é essencial para a beleza da bondade. Existe uma ação não mecânica, mas você tem que descobri-la; ela não pode ser contada a você; você não pode ser instruído sobre ela; você não pode aprender através de exemplos; porque então ela se torna imitação e conformidade. Então você perde a liberdade completamente e não existe bondade.